

O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO

Quem faz injuria vil, e sem rasão,
Com forças e poder, em que está posto,
Não vence; que a victoria verdadeira,
E' saber ter justiça nua e inteira.

CAM.

REDACTOR E EDITOR RESPONSAVEL—O BACHABEL F. J. DA SILVA ARAUJO E MELLO.

Assignatura por anno.....	25000
Semestre.....	15100
Trimestre.....	5000
Mez.....	2400
Folha avulso.....	30
Annuncios por linha.....	25
Repetidos.....	20
Correspondencias.....	30

Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção rua das Aguas n.º 22, 22^A, o qual estará aberto todos os dias para receber os annuncios e correspondencias. ^A de fóra devem ser dirigidas ao edictor responsavel com os competentes sellos, na conformidade da nova lei postal.
Assigna-se tambem no Porto, na redacção do *Chronista*, rua de Santa Catharina n.º 13 a 15.
Vende-se avulso no escriptorio da redacção.
Sahirá ás Terças, e Sextas feiras, não sendo dias santos de guarda.

BRAGA 7 DE JULHO.

A RESCISÃO do contracto do tabaco, em todo o reino, avultava entre as medidas de interesse publico, que o snr. ministro da fazenda prometeu propor ao parlamento.

Não faltou quem acreditasse que o snr. Fontes Pereira de Mello queria extinguir este odioso monopolio, para dar preito e homenagem aos principios da liberdade do commercio. O contracto do tabaco, porém, continua a subsistir, a despeito da solemne promessa deste ministro, e de terem sido extraordinariamente convocadas as camaras. em Dezembro passado, para discutirem a sua rescisão.

Desenganemo-nos: nada se póde esperar desta situação, que geito tenha.

A cada promessa de uma medida util segue-se a burla, o escarneo, e a fraude.

A experiencia auctorisa-nos a fallar deste modo.

O snr. ministro Fontes, com o seu projecto para a extincção do monopolio do sabão em todo o reino, e do tabaco, nas ilhas apenas, sophismou aquella promessa, enganou o paiz, e cuspiu-lhe no rosto.

E' que o sophisma é a sua arma favorita.

O monopolio do tabaco por consequencia continua no continente de Portugal.

Eile em verdade é um grande mal —mas ainda maior é o que nos fiz o tabaco podre, que se nos está vendendo, em beneficio certamente dos contractadores, e em grande estrago e ruina da saude publica. São geraes as queixas contra estes.

A imprensa de todas as cores politicas, sem exceptuar a do governo, concorda em que os charutos e os cigarros são pessimos, mesmo insuportaveis, e invenenam todos os dias a quem os fuma.

Algum rapé e tabaco, que por ali se toma, comprado nos estancos, tem mofo e parece pó de bugalho; outro ha que não é mau; porém em parte nenhuma se encontram bons charutos e bons cigarros das nossas fabricas.

Isto, além de animar o contrabando, é uma vergonha—é uma ladroeira que se faz ao publico.

Lêmos ha pouco nos jornaes da situação que o governo mandou tomar providencias. Entre nós ainda as não sentimos. E' que ainda não chegou ás auctoridades a portaria de 26 de Junho!

Não nos consta que nesta provincia, a mais populosa do reino, e aquella em que talvez haja maior consumo de tabaco, tenham os encarregados de velar pela saude publica dado um unico passo para visitar os estancos, e fazer d'alli retirar o podre que se estiver vendendo.

No tempo em que não havia telegraphos, nem correios diarios poderia

argumentar-se com isso para justificar a tardança das ordens do governo. Hoje não ha, nem póde haver desculpa alguma, porque em poucas horas póde o governo transmittir as suas ordens ao centro do paiz, e á maior parte das provincias.

Cada dia desta alcunhada regeneração dá uma longa pagina d'escandalos, e d'immoralidades para a volumosa obra da sua historia.

Se alguém de boa fé acreditou nos principios proclamados, nos melhoramentos e beneficios apregoados, e nas reformas promettidas em Abril de 1851, deve hoje estar desenganado.

A regeneração por fim quer-nos assassinar com o veneno, que nos mandam propinar os contratadores e os caixas, alguns dos quaes, em vez de serem processados, estão premiados com os armínhos do pariato.

Segundo discurso do snr. conde de Thomar, pronunciado na camara dos pares, em sessão de 18 de Fevereiro do corrente anno. sobre a discussão da resposta ao discurso da corôa.

(Continúa do n.º 82.)

O ministerio de 18 de Junho, não obstante as grandes difficuldades que herdou, e que o ministerio anterior tambem havia herdado em grande parte, obra tudo d'esse funestissimo acontecimento, denominado — Maria da Fonte — (apoiados geraes) pagou, durante 22

Castaninho. Este ratazana tem pouco de tolo, sabe ser cavalheiro, é macaco de rabo pelado, e tem muito (e muito bom) Mundo, e pelo que respeita a infanteria 8 o que posso dizer-lhe é que esse Regimento forma sempre, na paz, na direita da linha do cavalheirismo; e na guerra na frente da columna que ataca.

Tambem me não espantou o saber que apenas comido o ultimo bocão, as authoridades dessa terra se retiraram da Quinta de Cabanas sem a menor sombra de consideração com os hospedes e com os hospedeiros — *merenda comida companhia desfeita*, e demais a delicadeza não é por certo o forte do Montariol e dos seus *quijandos*.

Quanto ao Brelian los não ha que estranhar — V. E. bem sabe que elle justou o seu jantar por 300 réis argenteos, que desconta ao creado 30 réis diarios pelos sobejos d'aquelle lauto e variadissimo jantar, que se alumia com sebo amarelo, e que é elle o proprio que se vangio-

FOLHETIM.

CARTA DO VISCONDE AMBROZIO CUSTODIO AO BARÃO ANDRÉ GREGORIO.

Lisboa 1 de Julho.

Meu querido Barão — *Fervet opus in cachone* O ministerio perdeu a eleição dos dous deputados da Junta do Cre. 2.º publico — receia *cheque* na lei de meios porque a escravatura branca alarmou-se com os 25 por cento sobre a propriedade e com os 300 contos de indemnização aos contractadores do tabaco e do sabão — e athé já ha quem assevere que o Ministro que *obra* e não *pensa* será brevemente substituido pelo Visconde de Podentes

Os padecimentos do marechal tem-se exasperado nestes ultimos dias, e a gravidade deste acontecimento cresce na razão directa d'aquella das occorrencias que acabam de ter lugar na vizinha Hespanha, donde a *Madre del pue-*

blo se deve ter visto a estas horas em calças pardas e camiza de onze varas — tenha paciencia, e o soffra pelo amor de Deos, pois quem não quer ser lobo não lhe veste a pele.

A' oppressão segue-se sempre a reacção — e isto foi justamente o que occorreu entre os nossos vizinhos os quaes avaliam melhor do que nós outros as liberdades publicas; e sendo no geral dotados de um temperamento bastante irascivel não são creaturinhas muito apropriadas para soffrer agiagens, desperdícios e violencias. Assim passe a crize sem aquella *sangre* de que o sangue sarraceno que lhes gira nas veias os torna abaz tto apaixonados.

Ja que fallei no marechal devo dizer-lhe que me não espantou nem o magnifico *lunch* dado ao Conde de Saldanha e á Condessa de Tavarade pela officialidade do bravo 8 de infantaria, nem tambem o animado *soiré* e esse outro *lunch* aliaz bem servido e muito *recherché* com que os brindou o velho alcunhado

mezes da sua existência, 16 mezes a todas as classes de servidores do estado.

Pagou dois annos de juros da divida consolidada interna e externa.

Pagou as despezas correntes a esses dois annos.

Ficou devendo seis mezes, como eu já disse, do tempo da sua existência ministerial aos empregados e pensionistas do estado, cuja despeza pode calcular-se em 1:500 contos.

Teremos porem a deluzir desta somma 100 contos, differença entre as antecipações, que o ministerio de 18 de Junho herdou do ministerio do sr. duque de Saldanha, e as que legou ao actual ministerio.

Restam por tanto 1:100 contos, mas deduzindo desta somma 200 contos, que amortizou no emprestimo denominado dos 4:900 contos, restarão sómente a cargo do ministerio de 18 de Junho 900 contos.

Continuemos; o ministerio de 18 de Junho resgatou em Inglaterra *bonds* de 4 por cento — libras 185:300, que ao cambio de 54 por 100 reis, são 183:473,5200 reis.

Em Portugal resgatou inscrições servindo de penhor aos emprestimos do banco, 1:100 contos.

Total 1.923:473,52000 reis.

Ainda mesmo deduzindo 396:800,00000 reis, importancia da capitalisação de lei de 28 de Fevereiro de 1851, a qual não comprehende divida do ministerio de 18 de Junho, restam 1.526:573,52000 reis.

Logo o ministerio de 18 de Junho deixou divida pertencente á sua gerencia 900 contos.

Resgatou de divida consolidada reis 1.526:573,5200.

Esta demonstração (que eu espero ver contestada pelo sr. ministro da fazenda com a mesma clareza com que é feita) vai provando se o ministerio de 18 de Junho merece a nota de *dilapidação* inserida na circular ao corpo diplomatico.

Pelo que respeita ás antecipações, o ministerio de 18 de Junho recebeu do ministerio do sr. duque de Saldanha antecipações na somma de 1.336:000,0000, as quaes em 31 de Março de 1851 (isto é, dias proximos á revolta militar) estavam reduzidas a 880 contos, differença para menos, 456 contos.

A diminuição destas antecipações iria em progresso, se a revolta militar não apparecesse, e não desse logar no principio d'Abril a motivo para grandes despezas. Mas, como todos sabem, essa revolta não só começou logo a produzir taes effeitos, mas privou o governo de receber grandes sommas de que lançou mão: todos conhecem, entre outras, a historia das contas *injustificáveis*; nem o governo parece ter querido occupar-se de taes objectos!! Ainda poderia acrescentar, que durante o ministé-

ria de só adorar o sol que nasce não se esquecendo jamais do apedrejalo quando se mette. Moncher — O marechal caminha mais para o sepulchro do que para outra couza e o Bretiandos não costuma gastar sera com defuntos.

Como queria V. E. que o Montariol acompanhasse a Familia Saldanha, quando ella d'ahi se retirou para o Porto, se o bom do homem não foi feito para andar a cavallo? Olhe, meu Barão; mesmo apé elle anda sempre tão deza-pontado que até, á força de não saber onde colocar as mãos, de ordinario mette-as atraz do c...

Nem o conde de Saldanha nem a condessa de Tavarade são Ministros; e por isso bem fizeram as authoridades dessa cidade em se não despedirem d'elles, a tal historeta porem do Bretiandos se ajoujar ao Deão quando mostrou aos illustres viajantes a velha cathedral da sua Augusta Braga, essa na verdade é ridicula porque, alem de tudo, cheira a *colinice*.

Agora mesmo alguém me diz que a formação de um novo gabinete ja tem sido pelo Marechal offerecida a diversas Notabilidades politicas as quaes allaz se tem negado a tomar sobre os ombros uma cruz de tamanho pezo. Os Rodrigues e os Janotas deixão isto em tal estado de deslocação e tão exausto de recursos que hade custar a apparecer quem se encarregue do leme de

rio de 18 de Junho se gastaram da receita corrente mais de 60 contos de reis nas estradas: quantia esta excedente ao imposto votado para aquelle fim, e que aliás devia mais tarde ser compensada pelo mesmo imposto.

Quem assim administrou a fazenda publica pergunto agora ao sr. ministro dos negocios estrangeiros merecia ser accusado de dilapidação? (*Vozes*: é verdade, muito bem.)

O sr. ministro da fazenda por mais d'uma vez tem dito, que o ministerio de 18 de Junho só lhe legara miseria! Permitta-me sua ex.^a que eu lhe diga, que o ministerio entregandolhe a fazenda publica no estado que acabo de referir, não lh'a entregava por certo n'um estado de grande prosperidade, mas tambem não pode duvidar-se de que esse estado era muito mais prospero e animador do que aquelle que o ministerio de 18 de Junho havia herdado do sr. duque de Saldanha. — Permitta-me tambem sua ex.^a observar-lhe, que o ministerio de 18 de Junho não lhe legou só o estado da fazenda publica nos termos referidos, legou-lhe tambem a redução do agio das notas de 40 por cento durante o ministerio-Saldanha (e em que se achava ainda quando o ministerio de 18 de Junho começou a gerir) a 2 e meio por cento.

Segundo me consta existe ainda com pequena differença *este agio*, porque as notas que á sabida do ministerio de 18 de Junho soffriam o desconto de 120 reis, o soffrem hoje de 100 reis (variavel para mais em alguns dias) o que prova, que todo o empenho e todo o talento do sr. ministro da fazenda em diminuir esse agio, e toda a confiança que tem sabido inspirar peles seus actos financeiros, vale a grande somma de 30 reis!... (Hilaridade.)

O ministerio de 18 de Junho legou tambem ao actual ministerio a verba de 370 contos, que por aquelle motivo deixou de pedir no seu orçamento, e que aliás o duque de Saldanha pedira.

Tambem legou ao actual ministerio o imposto que propoz e obteve das camaras para as estradas, sendo á custa desta somma, que o ministerio de 18 de Junho não chegou a perceber, que o ministerio actual está fazendo as estradas e provendo o seu *fomento*!

Legou-lhe alem disso, a preeminencia do imposto das notas, de que sua ex.^a se está actualmente aproveitando na maior parte para satisfazer as despezas do estado. Legou-lhe finalmente o decreto de 10 de Novembro de 1849, sobre lançamentos e arrecadação da decima (essa medida que por si só seria bastante para acreditar um ministerio e que o sr. ministro da fazenda foi já obrigado a elogiar contra sua vontade) o qual apresentou logo no primeiro anno tão grandes resultados, que, segundo os melhores calculos augmentou a receita *na importante* somma de 500 contos. O que,

uma embarcação que mette agoa por mil partes, e navega desmascada sobre um mar de paixoes as mais d'ellas, na verdade tão vis e ignobis que, por mais vil que elle fosse, invergonhariam seguramente a todo e qualquer homem que não vendesse bulão — dissesse missa sem ser Padre — vestisse uma camiza de espião por baixo da farda de conselheiro da coroa — e juntasse o labco do Dezertor ao de passeante philosophico da Serra Morena.

Adeos — para a outra vez serei mais extenso.

(Visconde Ambrozio).

O S. João em Ponte.

No seculo dos lumes promptos e perilampos, em que ahi por qualquer canto se vê fulgir e brilhar um esperançoso meteoro de fuctura illustração e progresso, não será muito rascavel e até de incontestavel louvor a subita apparição de mais um insosso folhetinista a soltar o seu desafinado e prosaico canto d'entre as apraziveis e deleitosas margens do ameno Lima?... Não será lindo e engraçado o ouvir a horripilante e fastidiosa voz do insipido escriptor a confundir-se com as saasolosas e meigas endeixas d'avesinha do val?... Não tem muita pilheria e chiste o ver um indiabrado

junto ao imposto das notas (600 contos) e 200 contos das estradas, prova que o ministerio de 18 de Junho, bem longe de legar miseria ao actual, lhe legou um augmento na receita de 1:300 contos.

E' certo que o ministerio de 18 de Junho não podia, com os recursos ordinarios que tinha á sua disposição, fazer logo os pagamentos em dia. Nenhum ministerio o poderia fazer (apoiados.) Com tudo é tambem certo, que o ministerio de 18 de Junho, marchando a *passo lento*, *seguro* para a organização definitiva da fazenda, e para o pagamento em dia: a opposição nunca disse nem podia dizer o que lhe attribuira o sr. ministro do reino. A opposição não accusa o governo de ter sacrificado a esse facto os principios de justiça e moral (Muitos apoiados.) A opposição reconhece que existe uma grande vantagem em se pagar em dia aos servidores do estado, mas não reconhece que o governo tinha direito de *espoliar* os credores do estado da sua propriedade, porque se o empregado publico tem direito sagrado ao pagamento do seu trabalho, os credores do estado, e os estabelecimentos monetarios tem o seu direito de propriedade, garantido pela lei fundamental do estado. (Muitos apoiados.)

(Continua.)

Meu coração socegado
Sem uma ideia d'amor,
Respira tão livremente
Que não sente um dissabor.

Resposta:

NÃO CREIO.

Como assim, anjo adorado,
Como assim — tão socegado —
Tens no peito o coração?...
Como assim — tão docemente.
Como assim — tão livremente —
Respiras sem contracção?...

Como assim? Pois tão novinha
Não serás innocentinha
Sem que possas enganar?
Como, pois, assim negar-me,
Se chegaste a confessar me
Teu amor, teu delirar?

Eu bem sei, sim, linda virgem,
Como d'amor a vertigem
Faz sentir um coração,
Como d'alma o sentimento
Convertido em fogo lento
Faz sentir uma paixão.

Como doe a dor pungente
A quem ama, cala, e sente,

satyrico soltar redeas a uma enfadonha serie de sensaboronas queixas contra o atrazo e civilisação de Ponte... até de Ponte, publico soffredor?! E' muito bonito, sim, senhor. Não estamos nós no seculo desanove... no seculo das luzes?... e não deve por ventura uma faísca de luz fulgurar em Ponte do Lima e dissipar o atro negroame em que ella está envidada?... Ora pois, sejamos tambem progressistas. Limarenses, e deixemos que os mordazes criticos ralhem e gritem dos nossos anceios e tentativas. Principiaremos por disper o leitor, advertindo-o de que os nossos escriptos não se deixarão resentir de parcialidades e deferencias: desejamos sanar e destruir ridiculos prejuizos e atrazos, e nunca offender ou insultar: não se interprete todavia esta nossa declaração como um indicio tacito de receio; não receamos, não — temos uma firme convicção no que dizemos, e como tal accetamos impavidos as hostilidades. A festa do S. João, essa quadra de juvenis brinquedos e folgares, essa magica noite tão cheia de tangeres e canticos, tão rica de sublimes inspirações e crenças, annunciou-se aqui este anno com mais estrondo e pompa do que o costumado. O nosso jovial e muito folgaz povo do Minho, sempre incansavel e perpetuo adorador de recreios e divertimentos, não deixou ainda esta vez de vir gozar por alguns dias no

Sem que possa um ai soltar!
Como soffre, como ancea,
Quem se teme, quem recea,
Té d'um suspiro exalar!

Com'o o pranto do martyrio,
Como d'amor o delirio
Comprimido faz soffrer!
Como se sente a saudade
Se da sorte á crueldade,
E' forçoso obedecer!!!

E hem sei, porque na idade,
Ou da flor na virgindade,
E' real todo o sentir,
E' real um pensamento,
E' real um sentimento,
O pranto, a dor, o sorrir.

E tão virgem como a flor,
Como a virgem do Senhor
E's tu, meu anjo, innocente.
Assim, pois, como illudir-me?
Como tanto bem fingir-me
Socego que se não sente?

Creio, sim, que não podias
Mentir-me quando dizias
= Amo te = como disses-te.
Creio, sim, ó virgem flor,
Creio só no teu amor,
N'esse amor que tu me deste.

Creio sim, sim, no delirio,
No soffrer d'agro martyrio
Que te opprime o coração!
Creio d'alma no tormento,
Creio no teu soffrimento,
Creio na tua paixão.

Creio que soffres, que gemes,
Creio que choras, que temes
Riso ou dor manifestar!!
Creio na tua anciedade,
Creio na tua saudade,
Que amor te faz supportar!

E não creio, não, ó virgem,
Que esse — adeos — tivesse a origem
N'um já morto coração.
Creio, sim, que se obedece...
Que o poder se reconhece...
Mas d'outrem... tal negação...

Braga 26 de Junho de 1854.

Antonio de Vasconcellos.

GAZETILHA.

Obito.—No fim do mez passado morreu na sua casa, em Landim, o ex.^{mo} sr. Manoel Baptista de Carvalho. Era um excellente cavalheiro. A sua ex.^{ma} familia está inconsolavel.

Exoneração—O sr. Joaquim da Gama de Araujo e Azevedo foi exonerado do lugar de escrivão e tabellião do juizo de direito dos Arcos.

Despacho.—O sr. Manoel Bento da Rocha Gomes foi despachado escrivão e tabellião do juizo de direito dos Arcos.

Prorogação—Por decreto de 28 de Junho foram prorogadas as cortes geraes até 20 do corrente.

Oidium tuckeri.—Esta molestia continua a fazer estragos. Não é só nas vinhas que ella tem apparecido—tambem já vai atacando a rama da batata, as hortas, as flores e os arbustos tenros. Acabam de nos affirmar, que em algumas aldeas tem até chegado á folha do milho!! Deus queira que não seja verdade, pois será uma grande calamidade, que o *oidium* estrague a principal producção desta provincia.

O escrivão de Fazenda de Villa Nova de Famelição.—Em rectificação a uma noticia local publicada em o n.º 83 deste periodico, de 30 de Junho ultimo, acerca do sr. Martiniano Thomaz Rodrigues, escrivão de fazenda do concelho de Villa Nova de Famelição, e coherentes com a imparcialidade de que timbramos, temos a declarar que sabemos por pessoa de toda a competencia, que o sr. Martiniano é um empregado probo, intelligente, e zeloso no desempenho dos deveres a seu cargo.

Isto todavia não quer dizer que o sr. Martiniano seja conveniente, como escrivão de Fazenda em Barcellos, onde, repetimos, no tempo do sr. D. Miguel de Bragança, [desde 1828 até 1834] fez actos assaz demonstrativos da sua alta desafeição ao systema liberal, e ao throno da sr.^a D. Maria 2.^a, de sempre saudosa memoria, o que lhe accarretou immensos odios.

Viação.—Estes dias tem andado na estrada, entre esta cidade e o Porto, um omnibus para suprir uma diligencia que se desmanchou, o que tem causa.

do desarranjos aos passageiros, não só pelo incommodo que soffrem, mas pela falta de conducções de bagagens na mesma locomotiva.

Partida.—No omnibus de segunda feira á tarde partio desta para a cidade do Porto o sr. Antonio da Silva Santos e a sua ex.^{ma} familia, que se achavam nesta cidade desde a vespera do dia de S. Pedro.

O sr. Santos, proprietario desta typographia e deste periodico, e a sua familia receberam aqui obsequios de muitas pessoas e de algumas familias de distincção, e foram muito penhorados de todos com quem trataram.

Mourilhe.—Principiaram nesta cidade algumas commissões a promover donativos em favor dos desgraçados povos de Mourilhe cujas habitações, ha pouco, foram reduzidas a cinzas por um horroroso incendio.

Lembramos aos habitantes desta cidade, que timbra de muito religiosa, que a caridade é uma virtude recomendada por Deus e pela Igreja, e que cumprirão com um dos sublimes preceitos da religião, concorrendo com o donativo, que estiver nas forças dos seus haveres, para socorrer aquelles nossos irmãos.

Mercado de terça feira p.p.—No do milho tomou a auctoridade medidas para que os açambarcadores não atracassem este genero cereal.

Até ao meio dia é-lhe isso permitido pelo codigo municipal, porém nós vimos que ainda ás duas horas da tarde continuavam as mesmas medidas! Dizem-nos que a auctoridade receava alguma desordem se assim não procedesse. Não sabemos se havia ou não motivos para taes receios; mas quando os houvesse devia a auctoridade fazer saber-os para de algum modo justificar um procedimento contra a lei e contra o principio da liberdade de commercio, que a auctoridade ainda ha pouco (quando se tratou da estiva do pão) invocou.

Terriense.—Recebemos o n.º 1 deste periodico, que tem de publicar-se duas vezes por semana.

No seu 1.^o artigo diz: « Não é politica a bandeira que desenrolamos. O

seio da villa velha o espectáculo do tão fallado e decantado *festorio*. Com effeito a concorrência foi mais que mediocre, graças ao entusiasmo que lá por fóra causou o promettimento d'uma corrida de touros por *capinhas*, d'um magestoso fogo e illuminação, d'uma pomposa e rica cavallada, e de mil outros passatempos e jogos. A burla produziu o effeito desejado: *... lions parturiens, peperit murem!*—A tourada foi a mesma de todos os annos; isto é 4 ou 6 touros, a que o vulgo dá o nome de bravos; são expostos, n'uma praça quadrangular, ou n'um terreiro com privilegio de *circulo bicudo*, aos ferros e rudes caprichos d'algumas duzias d'homens, que munidos de agudissimos aguilhões laceram desapiadadamente, sem ordem nem methodo, os pacientes e bondosos quadrupedes! A illuminação foi o unico dos promettimentos que a pratica não desmentio: Um artificial machado jardiminho foi collocado no local chamado *Carratheras*— Este local é sito na margem do rio entre annosas e copadas arvores, que dão o nome ao lugar.

No fundo do jardim, por baixo da verde folhagem da mais frondosa carvalheira, destacava-se uma bonita cascata feita com muito mimo e arte: ahí terminava o jardim por uma muralha acastellada, que illuminada por milharas de lumes, offercia á vista dos especta-

tes um embriagante e pictoresco quadro.

Louveres e parabens ao sr. Carlos Sampaio que tão bom uzo sabe fazer do seu esperancozo engenho. O fogo não causou a surpresa que se esperava.

A cavallada foi um dos brincos que menos lustre e gloria deixou aos orgulhosos filhos desta nossa terra! Não entramos em miudacidades para nos não taxarem de impurunos e zollos; com tudo sempre lembraremos que não seria mal feito guardar a tal *Cavallada* lá para os folguedos e jogos do carnaval! O resto da festa esteve em proporção com a tourada, fogo, e Cavallada! E que dirão agora a isto, bons Limarenses, os pacificos e miseros viajantes, que attrahidos pela fama das nossas festas e touradas, deixaram as fogueiras e innocentes danças do seu lar natal para nos virem *admirar e ouvir?* Que juizo ficarão fazendo os forasteiros do estado do nosso adiantamento e civilização em vista da *corrida de touros da Cavallada etc etc etc?* Collocarnoshão sem duvida a par dos infomitos e quasi selvagens habitantes de Soajo ou Castro Laboreiro! E que viver é o vosso, errantes filhos do oceano? Que meios empregais vós para alcançar e adquirir a ideia do util e agradável?—Fechais-vos n'uma escura e abafada botica, gastando as preciosas e rapidas horas da existencia no es-

tupido e materialissimo jogo do gamão, ou encostais-vos ao parapetto d'um chafariz, languidos de energia e ociosidade!...

A' vida pois, filhos do Lethes: olhai para o vosso rio que esperguçando-se mollemente, vos convida n'uma musta supplica a beber do seu crystalino leite as limpidas e claras aguas! Humedecei vossos labios na transparente e mansa limpha e vereis que a lembrança do imperdoavel, retrogrado, e barbaro passado se apagará para sempre na já escorrecita e regenerada mente.

A' vida bradamos nós hoje, erguendo pela vez primeira a nossa frouxa e abatida voz. A' vida bradaremos nós desde hoje para o futuro; e se ainda assim o bronzeo somno que pesa sobre este lindo valle não for abalado nos seus alicerces ou fundamentos, eccoarão ao menos incessantemente pelas desertas e sotilarias margens do esquecido Lima as nossas saudosas, tristes e gemebuzas queixas!

Ponte de Lima

Roque

28 de Junho de — 1854 —

Arrais do Lima.

Leiriense abriga a todos os filhos do districto.

Damos-lhe as boas vindas, e folgaremos que, este novo campeão da imprensa livre, tenha muita duração para advogar, como é de esperar, os interesses do districto, no centro do qual viu a luz.

Desastre. — Por noticias que anteriormente recebemos de Guimarães fomos informados, que na manhã daquelle dia, seriam 9 ou 10 horas, foram esmagados alguns pedreiros e carpinteiros pelas paredes, que desabaram, do theatro que alli se anda construindo; que morreram logo 3, e ficaram 8 em perigo de vida.

Alguns dos que pereceram não desgraçadamente eram da freguezia de Adães, suburbios desta cidade.

Outro. — Na manhã deste mesmo dia um operario das obras do largo do Castello entrou no hospital de S. Marcos, muito ferido na cabeça por uma taboia, que cahio das mesmas obras.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

HESPAÑIA. — O *Heraldo* de 28 e 29 noticia, que a revolta militar feita na madrugada de 28, a uma legua de distancia de Madrid, foi dirigida pelo general Dulce, inspector de cavallaria, á frente de tres regimentos desta arma, unindo-se-lhe apenas um regimento d'infanteria; — que o resto da guarnição de Madrid estava obediente ao governo presidido pelo conde de S. Luiz; — que a rainha Isabel, o rei e o infante se recolheram na noite do mesmo dia a Madrid pelas 9 horas; — que foi declarada a Hespanha e ilhas em estado de sitio; — que ás autoridades militares fora confiado o mando superior durante esse estado; — que a Madrid haviam chegado tropas a maior parte de cavallaria, chamadas pelo governo; — e que os revoltosos haviam tomado a direcção de Alcalá.

Segundo o silencio guardado por este periodico parece que são falsas as noticias dadas a respeito da rainha Christina.

Não se sabe ao certo qual fora o grito dos revoltosos — dizem uns que fôra — viva D. Pedro, imperador da Iberia! — outros — viva a Iberia! — outros, que em Conillegas, distante de Madrid 2 legoas, fôra proclamada a constituição de 1837.

A força insurgida, segundo affirmam os periodicos que temos á vista, consta de 1:500 homens. — Em Madrid tinha ainda o governo, fôra oito batalhões de infanteria, um de artilheria, e duas brigadas montadas.

Os boletins telegraphicos recebidos por Elvas em 2 do corrente, dizem, ás 4 e meia — « Madrid continua tranquilla; os insurgentes tem as suas avançadas a meia legoa da capital, e suas portas estão fechadas. »

A gazeta extraordinaria de Madrid, noticia que o ministro da guerra participou ao conde de S. Luiz, que a guarnição de Madrid tinha destrocado a cavallaria sublevada; que o campo ficára joncado de cadaveres, feridos e cavallos, e que havia muitos prisioneiros e aprezentados.

O general Dulce foi exonerado de todas as honras e empregos por decreto de 29, e crearam-se comissões militares para julgar os que por qualquer modo se mostrassem affeições ao pronunciamiento, e fallassem com menos respeito da rainha.

Corria em Hespanha, que, apenas rebentou a revolução, sahiram de Madrid muitas pessoas de consideração para comporem um governo provisório, apoiado pelos sublevados — e que estes estavam em perenne comunicação com as provincias, onde tinham altas combinações, de ante-mão feitas, para vingar o pronunciamiento.

INGLATERRA. — Londres 27 de Junho. — Na camara dos lords declarou lord Aberdeen que a Inglaterra não podia daqui em diante negociar sobre a base do *Statu quo ante bellum*. Este lord foi accusado então de defensor do abso-

lutismo por lord Clanciarde, que ao mesmo tempo criticou o governo, e acrescentou que na presente conjunctura lord Palmerston é quem devia ser nomeado ministro da guerra.

Os recios de que, para se negociar a paz se tomem os conselhos d'Austria, foram ben pronunciados na camara dos lords. Segundo a opinião de lord Brougham as potencias occidentaes não devem deixar-se ligar pelo que se combinar em Vienna; porque não deve celebrar-se a paz sem seguras garantias contra as futuras aggressões da Russia.

Lord Beaumont desconfia d'Aberdeen, porém este declarou que não tinha correspondencia alguma com M. de Metternich.

Noticias vindas por França. — Diz o *Monitor* em 27, que effectivamente foi levantado o cerco de Silistria, e que os russos se hiam retirando por Fockichan e Hurlat; que vão entrar na Valachia as tropas austriacas, tendo já recebido ordem de estarem preparadas para a marcha 2 divisões, a primeira das quaes leva á frente o general Coronini. O coronel Halik partio de Vienna para o quartel general de Omer-Pacha a fim de combinar com os commandantes das potencias occidentaes o plano das operações dos tres corpos do exercito.

Prussia. — Segundo a *Correspondencia Prussiana* está definitivamente feita a alliança austro-prussiana, adherindo os outros estados allemães.

Publicações litterarias.

DUAS EPOCHAS NA VIDA.

por

Camillo Castello-Branco.

EM dous volumes de poesia, n'um só livro — O primeiro volume intitula-se = *Preceitos do Coração* — o segundo = *Preceitos de Consciencia*.

Vende-se esta obra na redacção do « Porto e Carta », 101 de St. Catharina n.º 13 a 15, e rua 23 de Julho n.º 3 a 5, (no Porto). — Em Vila Real, na casa do snr. Antonio José Portella — Em Braga, em casa do snr. Luiz de Amaral Ferreira, na rua do Souto. — Preço para os assignantes 480, rs. — avulso, 600.

BIBLIOTHECA DAS DAMAS

Chegaram á loja de Livros na rua do Souto n.º 35, o n.º 45 a 48 incluzive desta Bibliotheca, nos quaes termina a *Brucha de Madrid*, e o *Escravo Branco*; e vem o 1.º volume do *Barba Azul*, romance de Eugenio Sue, que será publicado em tres volumes. Os snrs. assignantes desta cidade e immedições a quem faltarem numeros atrasados podem procural-os juntamente com estes na referida loja onde se continua a assignar para a *Bibliotheca das Damas*, que publica um volume cada 15 dias pela modica quantia de 120 r. pagos no acto da recepção.

ANNUNCIOS

LIVRARIA

de Germano Joaquim Barrreto.

Em Braga, na rua do Souto.

A CABA de chegar a este estabelecimento uma machina de Pariz, que apara com perfeição toda a qualidade de papel, pelo modico preço de 20 rs. a resma. (121)

PELO juizo ordinario do julgador do Prado, e cartorio do escrivão Motta, a requerimento de Antonio d'Araujo, da freguezia da Lage do mesmo julgador, correm editos de 15 dias a chamar

todas as pessoas, que tiverem direito á curadoria dos auzentes Antonio, e Manoel, filhos de Antonio Machado e The-reza Maria Barona, moradores, que foram na dita freguezia da Lage, e em cuja curadoria o annunciante pertende habilitar-se. (116)

DERANTE o juizo de direito desta comarca, e pelo cartorio do escrivão Faria, tem de arrematar-se em praça, no dia nove do corrente ás nove horas da manhã, os rendimentos dos bens de raiz e casas pertencentes aos menores tutelados Joaquim Maria Rebello de Carvalho e Costa, e Jeronimo Vicente Rebello de Carvalho e Costa. Braga 2 de Julho de 1854. (117)

NO dia 9 do corrente, á porta do tribunal judicial, onde se costumam fazer as arrematações, se tem de proceder á arrematação voluntaria d'uma morada de casas de dois andares, com quintal e poço, sitas no Largo da Sé, com os n.ºs 10—10 A—10 B—e 10 C. (119)

PELO juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão Monteiro, á porta do tribunal das audiencias, no dia 23 do corrente mez de Julho, pelas 9 horas da manhã, se tem de proceder á arrematação d'uma morada de casas de duos andares, designadas pelo n.º 22, sitas na rua do Souto desta cidade, avaliadas no liquido valor de 416\$500 rs., cuja arrematação é feita por força de execução que o juiz e mais membros da mesa da confraria do SS. Sacramento da Freguezia de S. João do Souto desta cidade, movem a Manoel José Tinoco da Silva, desta mesma, e ora residente na freguezia de Panascões, do jugado d'Amores. (120)

NO juizo de direito da cidade de Bragança, e cartorio do escrivão Monteiro da Silva, tem de ser arrematada no dia 23 de Julho de 1854, pelas 9 horas da manhã, a casa nobre e grande quinta das Lages e suas pertencas sita na freguezia de S. Lazaro suburbios da dita cidade de Braga, que se compõem de terras de pão, e vinho, bellos prados, e terras de matto e lenha; dezeseis rodadas de moimbo, e mais os foros de 2 rasas de milho e 55\$580 reis em dinheiro, e seis galinhas; penhorada a D. Maria Rita da Cunha Sottomaior, residente na cidade de Lisboa, na execução que a esta move, no dito juizo de Braga, D. Clara Carolina Malheiro Lobato Telles de Menezes, e marido da cidade de Vianna do Castello. Quem quizer lançar nesta grande propriedade pôde comparecer no dito juizo, no dia e hora indicado. (121)

Assigna-se para este jornal, no Rio de Janeiro, em casa de Manoel Ferreira Portella, na rua das Viollas.

BRAGA—TYP. DE A. DA S. SANT
Rua das Aguas n.º 22 a 22 A.